

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$000	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$000	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$000			
Colunas	30\$000			

ECOS & NOTÍCIAS

HOMENAGEM AO CHEFE DO ESTADO

É amanhã que se realiza em Lisboa a homenagem ao sr. General Curtona, venerando Presidente da República, promovida pelas Sociedades Educativas e de Recreio de todo o País, colocando uma lapida na casa onde nasceu o illustre magistrado da Nação, na Rua de Santo António dos Capuchos.

A cerimonia, além do sr. Ministro do Interior assistirão todas as colectividades, Sindicatos, Grêmios e bandas de musica do distrito de Lisboa e representantes das Câmaras Municipais de todo o País.

O «Ecos de Cacia» far-se-há representar.

DIREITOS E DEVERES

É impossível construir na desordem. E este postulado, sujeito a um critério não menos verdadeiro: é impossível destruir na ordem. Povo que quer sobreviver às suas crises sociais, há de procurar na ordem a primeira condição do progresso.

Disciplina no sacrificio; acção voluntária daquelas da fidelidade que são reflexos naturais da guerra; compreensão realista dos problemas internos nacionais, cuja solução prática se encontra, hoje como ontem, na economia organizada; confiança nos princípios de justiça social que orientam os actos do Governo - eis as regras salutaras por que se devem guiar, neste momento particularmente doloroso, todos os portugueses conscientes dos seus deveres, sem prejuizo dos seus legítimos direitos.

LICENÇAS PARA CULTURA DO ARROZ

Foram tornadas definitivas, por despacho do sr. Ministro da Economia, as licenças para cultura de arroz concedidas em 1940 a título precário e por três anos.

Ficam excluídos desta concessão os proprietários dos terrenos que foram ou venham a ser abrangidos pelas zonas de protecção antizootica; aquéles a quem as licenças provisórias já tinham sido retiradas por qualquer motivo; e as lavras que causem prejuizo a terceiros.

Os títulos de licença serão referentes às áreas efectivamente cultivadas naquele ano, de acordo com o cadastro da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, e só se enviarão aos interessados depois de se ver ficar que as respectivas lavras se encontram abrangidas pela classificação de execução.

Reportagens Desportivas

A SECRETARIA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO FOI TRANSFERIDA DE OVAR PARA A CAPITAL DO DISTRITO

Realizou-se no dia 31 do mês passado a assembleia geral da Associação de Futebol de Aveiro que, como é sabido, tinha desde há muitos anos a sua secretaria em Ovar.

Dos catorze clubes filiados até essa data na Associação, apenas tomaram parte nos trabalhos dessa assembleia os representantes de dez clubes que apresentaram as suas credenciaes. Faltaram por tanto quatro clubes - Lamas, Cesarense, Valecambrense e Cucujães - talvez devido à falta de transportes.

A ordem dos trabalhos era a seguinte:

- Discussão de qualquer assunto de interesse para o futebol aveirense.
- Leitura do relatório do presidente da Direcção.
- Eleição dos corpos gerentes.

Presidiu aos trabalhos o delegado do Sporting de Espinho tendo secretariado os delegados do Beira Mar e da Secção Desportiva da Fábrica da Vista Alegre.

Aberta a sessão foi lida a acta da última assembleia geral, tendo sido aprovada por unanimidade. Seguidamente pediu a palavra o delegado do Beira Mar para dizer que a Associação de Futebol de Aveiro tem funcionado ilegalmente em Ovar há quasi um duzia de anos, e para lêr à assembleia uma exposição que acerca de um ano foi dirigida pelo seu clube à Federação Portuguesa de Futebol, e na qual se relatavam certas ilegalidades. Pediu depois a palavra o presidente da Associação sr. António Coentro de Pinho para dar uma breve explicação ao delegado do Beira Mar. Começa por dizer que se a secretaria foi transferida para Ovar, foi por vontade dos clubes, e se ali tem permanecido há muitos anos, é única e exclusivamente por culpa dos mesmos clubes, pois em anteriores assembleias gerais onde foi ventilado o assunto, nunca os clubes votaram a passagem da secretaria para Aveiro. O delegado do Beira Mar usa novamente da palavra para referir que esse ensejo há muito não era oferecido aos clubes, visto que há mais de quatro anos não se realizavam assembleias gerais, contra o que está estatuído.

O REGRESSO DA SECRETARIA DA A. F. DE AVEIRO À CAPITAL DO DISTRITO

Depois de se ter alongado em considerações, o delegado do Beira Mar envia para a mesa uma proposta para que a secretaria da A. F. de Aveiro volte para a sede do distrito, como aliás determinam os regulamentos.

Posta a aprovação e proposta do Beira-Mar, foi esta aceite por 121 votos contra 50, tendo regeitado apenas o Ovarense e Sanjoanense. Desde esse momento portanto, ficou resolvido que a secretaria da Associação regressasse a Aveiro.

Vários delegados dos clubes usaram da palavra para prestar homenagem ao sr. António Coentro de Pinho pela maneira inteligente e honesta como tem dirigido os destinos do futebol aveirense.

Passou-se em seguida à segunda parte dos trabalhos.

O sr. Presidente da direcção da Associação leu depois o seu bem elaborado relatório, no qual sintetizou a actividade daquele organismo dirigente desportivo, nos últimos anos e referiu-se ao êxito alcançado pelos clubes da Associação de Aveiro e à sua notável actuação no campeonato Nacional da II Divisão, onde tem evidenciado nitida superioridade sobre os grupos representantes da Associação de Coimbra.

A ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Entra-se finalmente na terceira e última parte dos trabalhos que compreende a eleição dos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral. - Presidente: Dr. António Cristo (Beira-Mar) Vice-Presidente: Euclides Marques (Lamas) 1.º Secretário: Gil Branco (Recreio de Agueda) 2.º Secretário: Ernesto Marinho (Bustelo).

Direcção. - Presidente: António Coentro de Pinho (Ovarense) Vice-Presidente: Domingos Alves Oliveira (Sporting de Espinho) Tesoureiro: Mário de Mátos (S. D. F. Vista Alegre) 1.º Secretário: José de Oliveira

(Conclui na 2.ª pág.ª)

ECOS & NOTÍCIAS

MENSAGEM

A vocação religiosa de Portugal identifica-se, no espaço e no tempo, com a sua vocação de descobridor de mundos novos. Erguendo a cruz ao gesto de espada e a espada ao gesto de cruz, venceu Portugal todas as suas batalhas: - as provisórias e as espirituais. Por isso o nosso país, hoje como ontem, é sempre aquêle fidelíssimo povo de: apóstolos e de guerreiros, de missionários e de navegadores, que ao cruzarem os caminhos de terra e do mar, não tiram os olhos dos caminhos do Céu.

Ocorrem-nos estas verdades, por ocasião da impressionante mensagem radiofónica, dirigida aos portugueses por Sua Santidade Pio XII, em língua portuguesa, no encerramento do ano jubilar das aparições de Fátima. Há que sinalizar a extraordinária repercussão nacional e internacional desse facto único e imorredouro. Há que sublinhar as referências de Sua Santidade à «maravilhosa paz» que disfrutamos, graças àqueles a quem a Providência deu o honroso encargo de salvar Portugal. Há que meditar na importância e no significado da mensagem do Papa, mensagem dirigida pelo maior e mais autorizado defensor da Paz àquele país que melhor soube conquistar a Paz.

BAILE

Realiza-se amanhã no salão do nosso Club Recreio Caciense, um grande baile que é abrihantado pela afamada «Orquestra Jazz de Coimbra», de V. N. de Gaia, que pela vez primeira vem ao nosso Club, e tem inicio ás 21 horas. Não falteis ao baile, mocidade caciense!

Cândido Luís de Moura SOLICITADOR Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

ANTARES

Sózinha à rua não saias,
O' cachopa tem prudência.
- Que lhe importa se me basta
Ir contigo a consciência.

Raro veus de dia à rua,
A' noite saias recatada;
Não conheces teu viver...
Dás ensejo a ser falada.

Não uses nunca carmin
Que fendas a formosura;
Quem tem um tão lindo rosto
Não precisa de pintura.

Anda só por bom caminho,
Que teu pé o meu não pise;
Toma tento que te perdes
E o mais pequeno desiste.

CARLOS FERNANDES.

Ao correr da pena...

«O FIM DO MUNDO», por Camille Flammarion

Cento e quarenta e seis prisioneiros tinham sido fechados em uma sala. O ar era renovado, apenas, por dois pequeninos orifícios, que davam para uma galeria. A asfixia não tardou. Os prisioneiros sentiram primeiramente suor abundante e sede ardente. Tentaram dar-se a ilusão de respirar agitando o ar com suas roupas; depois despiram-se parcialmente, depois deixaram-se cair, para não mais se erguer. Havia já quatro horas que se mantinham fechados na mesma sala e a maioria jazia por terra preza da mais horrível agonia, quando a prisão foi aberta. Viute e trez homens apenas respiravam ainda, prezas de atroz delírio.

Uma atmosfera cometaria, trazendo uma quantidade, mesmo relativamente fraca, de oxydio de carbono, absorveria nosso oxygénio, inutilisaria a transformação do sangue venenoso em sangue arterial e suprimiria em poucas horas a respiração humana. Seria, então, a horrível morte pela asfixia.

Mas a constituição química dos cometas está longe de ser completamente determinada. Os sinais característicos de hidrogénio e carbono foram mais de uma vez neles reconhecidos. Mas é provável que esses viajantes da imensidade não se assimilhem, o que, de resto, parece provado por suas diferenças de tamanho e aspectos físicos.

Podemos imaginar um cometa que, em seu encontro, ao invés de absorver o oxigénio de nossa atmosfera, absorva o azoto e aumente, assim gradualmente, a actividade pulmonar, cardíaca e cerebral de todos os habitantes da Terra.

Seria primeiramente uma sensação subtil de perfeito bem estar. Todo o mundo sentir-se-ia, subitamente, feliz e apreciaria melhor do que nunca a felicidade de viver. Não haveria mais pessoas frascíveis, nem ciumentas, nem invejosas, nem rancorosas. Nosso planeta seria um paraíso e as armas cairiam em todas as mãos.

Mas esse contentamento universal não tardaria a dar lugar a uma alegria ruídos e todos os seres humanos tornar-se-iam comunicativos, palradores, cantores sonoros. Depois, uma certa agitação correndo pelas veias pareceria convidar as moças, as senhoras, os rapazes e os velhos a uma dança irresistível. Em breve, a agitação se exaltaria e a alegria transbordaria em delírio, seguindo automaticamente a proporção de extração do azoto pelo cometa e do aumento do oxigénio até o momento em que toda a raça humana e as espécies animais, tomadas, todas juntas, por uma loucura fantástica, estonteante, iniciaria um baile

formidável, uma sarabanda grotesca e se consumiria pela plethora invasora de todos os tecidos orgânicos. Seria a morte em uma intensidade de prazer elevada a mais alta dose.

Eis uma serie de fins de mundo possíveis, em consequência de acidentes extrínsecos. Diziamos, há pouco, que nosso planeta poderia igualmente morrer de molestia ou de velhice, pela usura de seus órgãos, pela modificação secular de seus elementos de existência.

As tradições antigas conservaram a recordação de uma destruição das obras humanas por meio de um dilúvio que qualificaram de universal, mas que foi, talvez, apenas, parcial e em correspondência com o Mediterrâneo. O facto é que o mundo conhecido dos antigos sofreu uma catástrofe que o revolucionou. Foi, sem dúvida, uma inundação imensa, uma cataclisma comparável talvez ao que, mais próximamente, na prehistória, destruiu a Atlântide, um desnivelamento do solo, colocando o terreno sólido abaixo do nível do mar, fazendo com que as ondas do Oceano inundassem os campos povoados e as cidades florescentes.

Em todos os casos, não há nisso mais do que acidentes estranhos a nossos objectos de estudo actual, catástrofes análogas à submersão da cidade de Ys ou à formação do Zúiderzée.

Nosso planeta não deve temer o dilúvio universal a não ser na teoria científica segundo a qual os continentes diminuirão pouco a pouco de nível.

As chuvas, as neves, as alegrias, o vento, as tempestades, os tremores de terra se unirão para desagregar as montanhas e reduzi-las a pó.

Por outro lado as torrentes, os rios, os riachos com luzindo detritos para o Oceano, farão com que seu fundo se eleve lentamente.

(Continua)

Reportagens Desportivas

(Conclusão da 1.ª páz.)

Ferreira (Beira Mar) 2.º Secretário: Rudolfo Albuquerque (Oliveirense) Suplentes: António de Oliveira Figueiredo (Sanjoanense) e Catolino Dias Pinto (Escola Livre de Azemeis).

Concelho Fiscal. — Presidente: Manuel Gomes de Silva (Sanjoanense) Relator: António dos Santos Coelho (Ovarense) Vogal: Manuel Fernandes da Silva (Sporting de Espinho) Suplente: António Correia Júnior (Cesarense).

Os novos directores entraram já em exercício, tendo assinado o termo de posse no dia 7 do corrente.

Mário de Matos.

Crónica da capital

Mártir

No céu uma tristeza pasmosa. No ar uma atmosfera pesada e asfíxiante que dava a impressão de vir chuva. A festa atingira o auge. Várias bandas de música tocavam alternadamente. A multidão ia crescendo. A volta da meia noite o largo ficou apinhado e o luar apareceu limpando o horizonte de uns tarrapos negros que ainda existiam lá no alto. Um pouco distante, longe das casas, fogueteiros exímios queimavam um fogo de artifício de efeitos surpreendentes, cuja luz deixava ver tudo o que a lua não era capaz. Dum muro em ruínas, a escassos metros também, o Senhor Sequeira e a Maria, ela uma simples e ingénua criada de servir, trásida por favor, para fazer companhia a uma tia doente e já velhinha, é um homem rico, jogador e estroina, freqüentador de salões elegantes e de cabarets onde o luxo vive paredes meias com a miséria, olhavam o céu entregues a um destino incerto.

Visinho e muito da casa de sua tia, o Senhor Sequeira apenas viu a sobrinha disse gostar dela. E ela céguinha ainda da mentira que se lhe notava nos olhos e se lhe antolhava nas frases, deshabituada ao meio, desconhecadora de tudo, acreditou-o. Fez dele o seu idolo, a sua vida. Ganhou-lhe amor, de facto, mas um amor desinteressado, puro, sem sofismas, o muito que lhe podia dar em troca daquelas palavras lindas com que elle lhe ia enchendo os ouvidos e ferindo consecutivamente os tímpanos. Até a Virgem já sabia, porque lhe segredou ela, um dia que subiu à encosta, a custo, para ir rezar o terço, à capela, pelos seus que tinha deixado na terra a pensar saudades, que ela não amava nem amaria outro que não fosse elle. Para quê? Que valia? Só o Senhor Sequeira a fez prender. E gostaria elle tanto dela como ela dele? Tinha a certeza que sim, a boa Maria, mas enganava-se. Era bem certo que elle era homem mas daquele nenhuma dúvida tinha porque lhe falava com o coração nas mãos. A tia melhorou um pouco. Veio o dia da festa e foram todos render graças à Santa pelas melhoras obtidas. Já notinha, lusco-fusco, a tia para fazer a vontade a quem tantas vezes a tinha feito durante três meses que esteve retido no leito e certa da confiança do senhor Sequeira, deixou a sobrinha, até mais tarde, sob a guarda do seu visinho e visita assídua. Ambos, passearam muito. Viram o melhor. Os hábitos da terra deixavam-os surpresos, por vezes. O ambiente agradava. Pelas próprias palavras, como que, inconscientemente, lá foram parar ao muro onde os encontraram e ouvi.

«Sim, meu amor, como sou feliz ter-te a meu lado, nos meus braços, junta a mim».

O senhor Sequeira procurou-lhe a boca e beijou-a. Ela tremeu e corou.

«Também eu, senhor. Mal sabe o meu contentamento. Sei que me ama. Sou sua. Não duvide».

A luz dos foguetes continuava o clarear o sítio. O luar era mais vivo, mais forte. Parecia dia. Num ponto alto, uma mulher, isolada, assistia ao despique dos fogueteiros. O senhor Sequeira reparou nela e servindo-se dum simples pretexto, deixou Maria. A demora foi longa. A rapariga desconfiou. Saltou do muro e aproximou-se. Aquella mulher era a verdadeira amante do homem a quem se tinha entregado de alma e coração. O crime entrou com ela. Fôra a primeira vez que sentira aquilo. Quiz deitar as mãos ao pescoço da rival mas faltara-lhe a coragem. Preferiu

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

APARENCIAS

O valor quer moral ou espiritual, como qualificativo do homem ou da mulher, não está preso aos anéis da aparência, nem tampouco à melhor ou pior maneira de vestir. Portanto, para se poder adquirir a realidade de tudo quanto nos olhos visam por Excelência, é necessário profundar a psicologia humana porque sob a nudez dum coração, germina o que a aparência não mostra nem divulga. Pena é que, a humanidade, quasi toda, toma o homem e a mulher pela aparência, quando afinal, acontece que uma personagem envergando chapim alto, fraque e luvas, ou qual pastron de Paris... não passa dum homem que pode muito bem ser: Judas, Pallazar, Nero, Cesar ou Caím. Noutro caso: quantas mulheres vivem s'bjugadas à sua conduta moral, sabendo ser boa filha, esposa e mãe, sem envergarem vestidos de alto preço e sem o diadema «Excelência». Mas, todavia, quantas nos parecem bonecas esbeltas e fascinantes, e não passam de Messalinas ou princezas da Cidadela das Ruínas?... Mas não confundidas com Lucrecia, símbolo da mulher honesta vencida e dominada pela fôlga... E no entanto, a «Excelência» é o diadema fundido na inmensa escuridão da aparência. A hipocrisia é o envólucro que oculta o psiquismo que define a conduta quer moral como espiritual. O modo de falar é aquella obra com base que nos parece sólida, mas os seus alicerces não o são e como tal, vem mais tarde a derruir e a pôr a descoberto o enorme montão de realidades sobre o julgamento final da aparência. O contacto é a melhor forma de adquirir-se a realidade. Quantos existem que gosam o diadema «Excelência» e nem sequer merecem o nome de Desgraçados?... E quanto desgraçados merecem o diadema «Excelência»? Decerto muitos, mas infelizmente para a humanidade, a aparência vence neste e noutros casos, embora o povo diga a todo o momento: «As aparências andem!»

TRECHOS ESCOLHIDOS...

A GUERRA

«É a guerra aquele mostro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas; e quanto mais come e consome, tanto em nos se furta. É a guerra aquela tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as vilas, os castellos, as cidades; e talvez em um momento, sorve os reinos e monarchias inteiras. É a guerra aquella calamid de composta de todas a calamidades, em que não ha mal algum que ou se não padeça ou se não tema, nem bem que seja próprio e seguro.

O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a honra, o ecclesiástico não tem segura a sua c'ia, até Deus nos tempos e nos sacrários não está seguro.»

Padre António Vieira

UMA QUADRA...

Quando passas, um letargo
Vibra em mim... faz-me chorar.
Cidadão!... Pa-sa de largo
Porque me podes matar!

RETALHOS...

—Ha homens que são menos que a formiga, apenas porque se deixam prender pelas algemas da Preguiça.

—A humanidade de hoje faz do amor, um joguete sexual entre dois seres.

—Para que dizes aos outros aquilo que não és?...

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

—O recém-nascido tem no primeiro ano de vida 140-130 pul. açoes por minuto; no segundo ano 115-110; no terceiro ano 100-95; dos 8 aos 14 anos, cerca de 48; o a-lu to 72; os idosos 67 pulsaçoes por minuto.

Club Recreio Caciense

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento ao disposto no Capitulo 5.º artigo 17 dos estatutos, é convocada para o dia 6 de Dezembro 1942 pelas 15 horas na Sede deste Club, a reunião de todos os sócios, para se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, que não de funcionar no ano civil seguinte e apresentação e discussão das contas da Direcção cessante e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número suficiente à hora indicada, considere-se como legal decorrido que seja uma hora, com qualquer número de sócios, para a respectiva eleição e revisão de contas.

O Presidente da Assembleia Geral

Samuel da Costa Santos

Cacia, 22 Novembro 1942

VENDE-SE uma cadeira, arraçada de Lobo da Alsácia. Falar ao sr. Augusto Luiz Marques.

(1) Talho—Cacia

desabaçar:

«Canalhal Cínico! Mentiroso! Como me enganou após ter me feito acreditar em si».

A amante pretendeu defendê-lo mas Maria não a deixou continuar:

«Quere-o? Pois bem. Guarde-o. E' seu». Olhou fixamente o senhor Sequeira, olhou o muro do seu maior idílio amoroso, que tivera na vida, quiz reviver o tempo das suas ilusões e, desfalecida, caiu desamparada, na terra beijada pelo luar, aos pés da rival Procuraram socorrê-la, consolá-la. Era tarde. Estava morta. O próprio coração a matava. Mártir.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«O outro»

Contra os perturbadores

Foram a Lisboa, junto do sr. Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a apresentar os seus protestos de solidariedade para com o Governo da Nação contra os perturbadores da ordem, os Grêmios e Sindicatos do nosso distrito, aos quais imediatamente aderiram os outros organismos de todo o País.

A Pesca na Ria



Com esta epigrafe publicou «O Democrata» a seguinte noticia, que com a devida vénia, vamos transcrever, visto tratar-se dum assunto que merece ser attentiosamente encarado pelas entidades competentes. Eis a noticia:

Dizem os entendidos que nesta altura em que escasseia o peixe do mar e affalta de generos se faz sentir, se devia intensificar a pesca na ria, empregando-se algumas das redes que em épocas normais não são permitidas, para, desta forma, se acudir ás necessidades da hora que pas a.

N.º sabemos o que se poderá fazer neste sentido, devido ao que determinam as leis; no entanto apelamos para o sr. comandante Mário Costa, digno capitão do porto, pois ninguém melhor do que o distincto official da Armada poderá estudar e tratar do assunto, a bem da economia da região.

O «pelo que vem nesta noticia merece ser atendido com urgência. Trata-se dum apelo a favor dum Região que atravessa a maior crise—a económica!

Anjo

No dia 6 do corrente faleceu em Lisboa com dois meses de idade o menino Adelino dos Santos Silva, filhinho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sr.ª Maria G. dos Santos Silva, sobrinho do nosso prezado assinante sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, de Angeja e empregado na Carris de Lisboa.

Agos doridos os nossos sentidos pêsames.

Carteira Elegante

ANOS

Amãnhã, 22 do corrente, completa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, virtuosa e veneranda esposa do nosso amigo sr. Alexandre Lima. Apresentamos a ambos os nossos parabéns com os votos sinceros que a alegria e a felicidade perdure no seu lar.

—No dia 24, festeja 58 aniversários o nosso prezado Director sr. José Marques Damião.

—No mesmo dia 24, completa mais uma primavera a interessante menina Maria Izaura Duarte, filhinha do nosso assinante sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.^a Ana da Costa Duarte, residentes em Lisboa.

—Em 25, colhe 14 primaveras a prendada menina Esmeralda da Silva Ribeiro, sobrinha do nosso assinante sr. Manuel Maria das Neves e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira Santos, de Angeji e residentes em Lisboa.

—No dia 26, faz 53 anos o nosso assinante sr. António Rodrigues Miranda, industrial de padaria na Trafaria.

—Passa mais um aniversário no dia 26, a sr.^a Maria Luiza Pereira Vignirinho, esposa do nosso assinante sr. José Maria Távares Júnior, caixeiro de padaria em Lisboa.

—Festeja 21 anos a simpática menina Dorinda Marques Damião, filha da sr.^a D. Emília Martins Damião, proprietária no Riacho.

No mesmo dia 26, colhe 16 primaveras a menina Aida dos Santos Figueireda, filha do nosso assinante sr. José dos Santos Birtolomeu, factor de 1.^a da C. P. em Vila Nova de Guia, e de sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes Figueireda, residentes no Cabeço de Cacia.

—Ainda em 26, festeja 15 primaveras o nosso assinante sr. António Pereira de Melo, alfaiate e barbeiro, em Cacia.

—No dia 27, festeja 8 floridas primaveras a interessante menina Rosa Branca Bistos Gomes, dilecta filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. João de Oliveira Gomes e de sua extrema esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa de Oliveira Bistos, chefe telegrafista dos Correios e Telégrafos em Ovar.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

RETIRADAS

Após uns dias de estada em Matruços na companhia de sua família, retiraram-se dali para Soure, no último dia 18 o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Neto, sua esposa sr.^a Maria da Conceição Fernandes e sua filhinha Maria Helena.

ESTADAS

A passar algum tempo na companhia de sua mãe e mais família, está em Cacia desde a penúltima semana viuda de Lisboa a sr.^a Maria Dias de Pinho, esposa do nosso assinante e amigo sr. Agostinho Lopes, residente naquela cidade.

—Vindo de Lisboa, está no Cabeço de Cacia em casa de sua mãe o nosso amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos.

Agradecimento

A família de Lúcia de Seabra Coelho, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua esposa, mãe e filha, à sua última jazida, ou por qual quer outro modo manifestaram o seu pesar, vem por este meio fazer-lhe o pedido de desculpa, de qual quer falta involuntária.

Desabafos...

Em legitima defesa!...

(Ao prezado Nunes da Silva)

*Um amigo, de Cacia,
Com requintada bondade,
Quiz dar-me a categoria
De poeta... sem verdade!*

*Se êle não fôsse meu amigo
Teria de acreditar
Que estava a troçar comigo...
—Teve a ideia de brincar.*

*Mas assim... venho pedir-lhe
E aos «Ecos de Cacia»:
—Não voltem a confundir-me
Com tão gentil ironia!*

*Sou humilde, nada valho,
O que faço é sem valor:
—É como a gota de orvalho
Que se desfaz... ao calor!*

Lisboa, 3-11-1942 J. C.

Noticias de Angeja

Retirada.—Com sua dedicada esposa, retirou-se daqui, depois de ter estado algum tempo no seu prédio da rua da Pereira, para Lisboa, o nosso íntimo amigo e assinante deste jornal sr. Jorge Nogueira de Pinho, a quem desejamos que tivessem tido uma feliz viagem.

—Acompanhado de sua família retirou-se para Lisboa na última semana, o nosso conterrâneo e amigo sr. Raúl de Azevedo.

Falecimento.—No último dia 18 faleceu no Fontão com 90 anos de idade a sr.^a Joaquina da Silva Matens, solteira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério, sendo bastante concorrido.

Estadas.—Vindo de Vendas Novas, onde é militar na Escola Prática de Artilharia, esteve aqui o sr. António Augusto Rodrigues de Bastos, para onde já se ausentou.

—De Lisboa, o sr. Emídio Nogueira Trindade, industrial de padaria naquela cidade.

—Vindo de Abrantes, está aqui o sr. Augusto Mateus, que muito em breve tenciona seguir para o Faial, (Açòres).

—De S. João do Estoril, está no Fontão, a sr.^a Inocência Dias de Jesus e sua cunhada Maria Amália Tavares dos Santos.

Visita.—Está aqui vindo das Povoas de Santa Iria, por uns dias, o sr. Domingos Pinho (o Gorjão), a quem cumprimentamos.—C.

Noticias de Sarrazola

Visitas.—Vindo de Lisboa, cumprimentamos aqui no último domingo o nosso ilustre conterrâneo sr. Major José Afonso Lucas, que se retirou ao mesmo dia para a capital.

Estada.—Vindo de Lisboa onde é empregado de padaria, está aqui já há dias um pouco encomodado de saúde o nosso amigo sr. Vitor Manuel Rodrigues Pereira, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Anos.—No dia 11 do corrente esteve de parabéns pela passagem dos seus 77 aniversários o nosso estimado amigo sr. António Ildefonso Dias Pereira.

Muitos parabéns.

Desastre.—Quando no último domingo, no nosso campo foi montado numa égua, o sr. Francisco Ventura da Silva, esta por qualquer motivo espantou-se com tanta violência, que o nosso conterrâneo caiu, resultando da queda fracturar uma clavicula, sendo conduzido ao consultório do sr. Dr. Tomaz d' Aquino, onde foi convenientemente tratado.

Ao doente, desejamos lhe uns prontos alívios.—C.

Noticias de Taboeira

(Atrasada na redacção.)

Estadas.—Vindo de Lisboa, esteve aqui apenas por uns dias o sr. José Maria Guimomar, para onde já seguiu a ocupar o seu lugar na panificação.

—Chegou aqui, vindo de Sarilhos Pequenos, o sr. António Maria dos Santos, caixeiro de padaria ali.

Retradis.—Para a Golegã, seguiu daqui o sr. Silvério Marques de Almeida, onde se foi empregar.

—No dia 12, seguiu daqui para Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.^a Izaura Mendes de Oliveira, o sr. Manuel Marques de Oliveira, que foi um pouco adiado.

Visitas.—Vindos de várias localidades, estiveram aqui no último domingo, muitos conterrâneos nossos, dos quais nos lembramos ter visto as sr.^{as}: Manuel Rodrigues Migueis, António Joaquim Ferreira, Belmiro Marques Ribeiro e sua esposa, e Manuel Guimomar Dias; tendo todos já retirado a ocupar os seus lugares, na panificação.

Roubo.—Há dias foi roubada uma gadinha roçadeira ao nosso amigo sr. José Marques Correia, que estava dentro da sua alpendrada. Desconhece-se quem lhe furtou; mas não presumimos que talvez fosse algum visitante de sua casa, que por engano lhe pagasse em vez de outra coisa qualquer; como o sr. José Cécio costuma ser abordado pelos pilhagens diurnos... Foi obra de pensar que era alguma galinha bem gorda, e levaram-lha.

Lamentamos o sucedido.—C.

Idem, 18

Retiradas.—Para Sarilhos Pequenos, retirou-se daqui no último dia 15, o sr. António Maria Ferreira dos Santos, onde é caixeiro na padaria do seu pai.

—D. pois de aqui ter passado 4 dias, retirou-se para Coimbra no dia 18, o sr. Manuel Maria Marques Ribeiro, ali empregado na panificação.

Doentes.—Tem estado doente, o sr. António Nogueira da Silva, assinante deste jornal.

—Também tem ido doente a sr.^a Maria Marques de Almeida. Aos doentes, desejamos prontos alívios.

Estada.—Tem aqui estado com sua esposa, o sr. Eduardo Dias Baptista industrial de panificação em V. N. de Guia.

Anos.—No dia 19 completa os seus 17 anos a menina Conceição dos Santos Oliveira, filha do sr. João Pereira dos Santos, negociante de lenhas a madeira, aqui. Muitos parabéns.

Baile.—Realizar-se-á no próximo dia 29 um grande baile para toda a mocidade do nosso lugar, que é abalhoantado pelo conjunto musical das Fábricas da J. 1.º nimo Pereira Campos, de Aveiro, «Féris Jazz».

Espera-se grande concorrência.

Visitas.—E teve aqui de visita a seus pais, vindo da Curia, o sr. Manuel de Almeida Rodrigues, que ali é empregado na panificação, e para onde já se ausentou.

—Vindo da F. da Fôz, onde é empregado na panificação, esteve aqui de visita o sr. Sebastião dos Santos Ribeiro, para onde já retirou.—C.

Roubo

Numa das noites da última semana, gatunos habilidosos, roubaram ao nosso conterrâneo sr. José Dias Fernandes, da Quinta, um suíno que na sua possilga estava descansando.

Até à data não se sabe quem o autor ou autores de tal aventura. Estamos bem arranjados... já nem os suínos escapam!

A'erta conterrâneos!

NOTICIAS DE MATRUÇOS

Falecimento.—Pelas 23 horas no dia 12 do corrente, faleceu do lugar de Alumieira, vitimada pela «meningite», a inocente Maria da Conceição, de 18 meses de idade, filhinha querida do sr. Fernando Duna Maia (o Fêna) e de sua esposa, Adelaide Nunes da Silva.

O funeral da pobre criança, realizou-se no dia seguinte, e nele se incorporaram quasi todas as crianças dos dois sexos da escola primária, e posto de ensino, deste lugar, com lindos bouquets de flores naturais.

Tratou e dirigiu o funeral, a Agência funerária Capela, de Esqueira.

Com dois dedos esmagados.—Quando no dia 14 deste mês, a sr.^a Augusta Maia da Loura, dedicada esposa do sr. José Marques da Loura, estimado caixeiro da Companhia de Moagens Lisbonense, dos Olivais, regressava de uma sua propriedade de carregar uma carroça com mato, puchada por uma sua vaca que ela guiava, uma das rodas, resvalando num pedregulho que se encontrava colocado no caminho por onde seguia, apanhou-lhe o pé direito, esmagando-lhe 2 dedos, e ferindo ainda bastante o mesmo pé.

Lamentamos profundamente o sucedido, desejando à sr.^a Augusta Maia um breve restabelecimento.

Apreciável convite.—No dia 18 do corrente, fomos convidados pelo nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva, deste lugar, para comparecermos em sua casa, a horas por êle designadas. Formos. Ao darmos ali entrada, deparamos com um grupo de bons amigos, esperando por mim, pois era eu o último dos convidados a chegar.

Eram êles: António Simões Pereira Maia, José Rocha, João Marques da Cunha, Alfredo Martins de Sá e Elias do Norte, êstes dois últimos de Aveiro.

De que se tratava então?

Nada mais nada menos do que assistir aos «ofícios» de um «morto», de categoria (cevado), com o corpo presente em cima de uma grande mesa coberta com alva toalha, tendo a alumia-lo diversas lanternas, cujo ambiente, estava impregnado com o doce aroma das mais finas iguarias.

Não vos digo mais nada, porque nada faltou, officiou-se bem, e no final depois de cada um dos convidados ter feito as respectivas honras ao «ilustre» morto, e nada ficar a dever ao genúino da sua sala de «recepção», todos seguiram seus destinos, deixando o nosso amigo Alves da Silva, aliviado de tanta gente em sua casa, e mais aliviado ainda do seu recheio.

De visita.—De visita a sua mãe, esteve aqui uns dias tendo retirado ontem 20 do corrente para Lisboa, onde é zeloso empregado de panificação, o sr. José Rocha, que tenha feito boa viagem.—C.

Agradecimento

Belmiro Marques da Silva e Armando Mateus Lopes, netos de Joaquim da Silva Mateus falecido em 12 do corrente, na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de moradas, veem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido avô à sua ultima morada.

Lisboa, 16-11-1942.

Prédio

VENDE-SE em Aveiro com estabelecimento e habitação próximo do quartel de Cavalaria. Nesta redacção se informa. (B)

Noticias de Ullarinho

Roubo.—Na penultima semana, gatunos audaciosos assaltaram a residência do nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Afonso Lopes, (o casado), tendo-lhe roubado duma possilga um suíno, da coelheira um casal de coelhos, e do coradouro uma grande quantidade de roupa que ali andava a corar.

Foram feitas várias investigações, mas todas baldadas. Continuamos assim sem saber quem é o autor de tal roubo, e de tantos outros que de vez em quando aparecem por aqui praticados.

O tempo.—Tem decorrido maravilhoso para as últimas sêcas dos milhos dos campos, bem como para se fazerem as sementeadas do trigo, centeio, cevada etc.

As ruas.—Estão a pedir uma limpeza as nossas ruas e valetas, pois em qualquer lado se vê covas bem hondas e as valetas atulhadas com impurezas, algumas há que tem tanto e tão pouco entulho que estão mais altas que a própria estrada.

Estamos já causados de pedir providências, mas tanto vale pedir como não pedir, é sempre a mesma coisa. E por hoje ficamos aqui.—C.

Coisas úteis

MERCADO DE ESTARREJA

(no último domingo)

Milho, (kil.)	1\$45
Feijão branco, 20 litros	52\$00
" " meúdo " "	48\$00
" " amarelo " "	46\$00
" " avinhado " "	48\$00
" " fidalgó " "	57\$00
" " catarino " "	50\$00
" " manteiga " "	50\$00
" " larangeiro " "	46\$00
" " mistura " "	35\$00
" " frade " "	30\$00
Toucinho (kilo)	18\$00
Batatas " "	\$90
Ovos (dúzia)	7\$00

Noticias da Povoas e Paço

Estada.—A passar algum tempo está aqui na companhia de sua esposa e mais família, vindo de Alhandra, onde é empregado de padaria o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

Visita.—Está aqui de visita a seus sogros e mais família por uns dias vindo de Vila Franca de Xira, o nosso amigo sr. Agostinho Simões da Maia, industrial de padaria naquela localidade.

Retirada.—Retirou-se daqui há dias para Alhandra, onde se foi empregar na panificação, o nosso amigo sr. Jerónimo Augusto de Oliveira.

Uma feliz viagem.

Baptizado.—Teve lugar no dia 15 do corrente na igreja matriz de Cacia, o baptizado de uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel Maria Miranda, industrial de padaria em Santarém, e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira Miranda.

A recémita recebeu o nome de Ermelinda, sendo seus padrinhos o nosso amigo sr. Jerónimo Augusto de Oliveira e sua esposa sr.^a Maria dos Anjos Simões de Oliveira, deste lugar.

Falecimento.—Apenas com 2 anos de idade faleceu aqui no dia 14 pelas 9 horas o menino Vitor Manuel Valente Soares Pachoto, filhinho do sr. Joaquim Soares Pachoto e da sr.^a Rosa Valente.

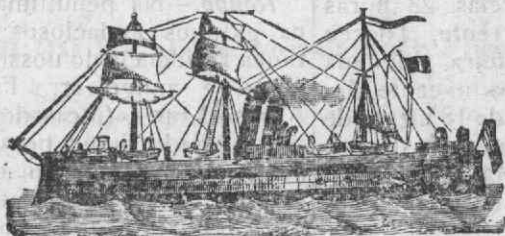
O funeral da criança realizou-se no dia 15 pelas 2 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de muitas crianças do nosso lugar.

Aos pais enviamos os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a Agência Fonseca e Miranda, de Sarrazola.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assecíveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou eridemia na pele. A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Leeiona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros:



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JFM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impuridades e demais doenças da pele.

Peça já é te produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : : (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo conpetidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 afluências



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascatheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)